

CHATGPT NA PRÁTICA DOCENTE: UMA OFICINA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GLEISSON COUTO DE OLIVEIRA¹; BRUNA VINHOLES LOPES²; VICTOR CEZAR DIAS RECONDO³; CARLA DENIZE OTT FELCHER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – gleissoncoutoo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lopesvinholes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – victorcezar.dias@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carlafelcher@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o uso de tecnologias de inteligência artificial, como o *ChatGPT*, está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Segundo Singh (2025), em agosto de 2025 o *ChatGPT* alcançou a marca de 800 milhões de usuários, sendo cerca de 180 milhões ativos diariamente, além de processar mais de 1 bilhão de consultas por dia. Esses números evidenciam que se trata de uma tecnologia que tende a fazer parte não apenas da vida em geral, mas também do contexto educacional.

Reforçando essa ideia, uma pesquisa conduzida pelo *Higher Education Policy Institute* (HEPI) e divulgada pelo *The Guardian* (2025), realizada com mil universitários britânicos, constatou que 92% dos estudantes já utilizavam alguma IA em seus estudos e que 88% recorriam a elas especificamente em avaliações. Pimentel e Carvalho (2023) também destacam que o *ChatGPT* tem sido empregado pelos alunos como ferramenta de busca. Assim, torna-se evidente que seu uso já é uma realidade, e negar esse fenômeno mostra-se ineficaz.

Diante da popularização das inteligências artificiais, que alcançam diferentes níveis educacionais, cabe ao professor orientar os estudantes, incentivando um uso ético e crítico. Nesse sentido, Oliveira, Lopes e Felcher (2024) ressaltam que essa utilização deve estar atrelada a uma intencionalidade de aprendizagem. Dessa forma, o docente assume o papel de mediador entre o estudante e a IA.

O papel do professor é essencial, e os próprios docentes já reconhecem tanto os impactos quanto a necessidade de atualização contínua para acompanhar o avanço tecnológico. Nesse sentido, Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) destacam que os professores compreendem o forte impacto da inteligência artificial na sociedade e na educação, o que reforça a urgência de adaptar suas competências às novas demandas impostas por essas tecnologias.

Nesse contexto, este texto tem como objetivo analisar e discutir as possibilidades e os desafios relacionados ao uso do *ChatGPT* na educação. Busca-se compreender de que forma essa tecnologia pode ser integrada de maneira crítica, ética e intencional, contribuindo para o repensar das práticas pedagógicas e para a ressignificação do papel do professor diante das novas demandas impostas pela popularização das inteligências artificiais.

2. METODOLOGIA

Este texto adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, e tem como propósito relatar e analisar a experiência vivida em uma oficina realizada com professores da rede municipal de ensino de Pelotas/RS. A

atividade contou com a participação de 18 docentes da educação básica e teve como foco promover reflexões acerca do uso crítico, ético e pedagógico do *ChatGPT* na educação e no processo avaliativo.

Ao longo da oficina, os professores tiveram a oportunidade de utilizar o *ChatGPT* na prática. A partir da interação entre pesquisadores e participantes, foram registradas observações, falas e percepções que serviram de base para a análise desenvolvida neste trabalho. A seguir, na Figura 1, apresenta-se um diagrama que ilustra os momentos da conversa realizada.

Figura 1: Apresentação dos momentos



Fonte: Autores (2025)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina, os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre diferentes aspectos do uso do *ChatGPT* na prática pedagógica. A seguir, busca-se exemplificar como essa experiência ocorreu. Inicialmente, foi apresentada aos participantes a noção de inteligência artificial, para então se definir o que é o *ChatGPT*.

Com base na ideia de que os estudantes já utilizam o *ChatGPT*, buscou-se discutir alguns estudos que evidenciam seu potencial educacional. Um exemplo é a pesquisa de Souza *et al.* (2024), que ressalta que, embora apresente limitações, como respostas equivocadas, a ferramenta também demonstra assertividade e boa organização visual. Nesse sentido, foi possível dialogar com os professores sobre as potencialidades de seu uso em sala de aula como tecnologia auxiliar, considerando que, mesmo quando comete erros, o *ChatGPT* oferece ao estudante um passo a passo bem estruturado, favorecendo a compreensão do percurso a ser seguido.

Quando se trata da utilização do *ChatGPT* pelos estudantes, muitas vezes de forma não orientada, emergem dois aspectos interligados: o papel da ferramenta no processo avaliativo e a importância da atuação docente em guiar esse uso. Nesse sentido, Barreira, Moura-Silva e Gonçalves (2024) ressaltam que o professor desempenha uma função essencial na mediação do uso da inteligência artificial, oferecendo orientações, prevenindo práticas inadequadas e acompanhando o desenvolvimento formativo dos alunos. Essa mediação contribui para que os estudantes ultrapassem a prática do simples “copiar e colar”, sendo incentivados a aprender com as respostas geradas.

Na etapa prática da atividade, foram trabalhadas questões de seis disciplinas escolares, Matemática, Ciências, Inglês, História, Português e Educação Física,

sendo uma questão para cada área, previamente elaborada e testada no *ChatGPT*. O docente especialista em cada conteúdo ficou responsável por avaliar a resposta fornecida pela ferramenta e apresentar aos demais participantes sua análise, indicando se a resposta era adequada ou não.

Entretanto, nesta etapa, constatou-se que a participação dos professores foi mais limitada do que o inicialmente previsto, o que reduziu as oportunidades de diálogo e de troca de experiências, especialmente no que se refere à avaliação. Ainda assim, foi possível discutir o uso crítico e ético da tecnologia. Alguns participantes demonstraram interesse em utilizar o *ChatGPT* como ferramenta para facilitar suas próprias tarefas docentes, fato possivelmente relacionado ao cansaço, à sobrecarga de trabalho e ao adoecimento docente, frequentemente agravados pela alta carga horária e pela escassez de tempo para planejamento.

Apesar dessas dificuldades, é fundamental ressaltar que o uso da inteligência artificial na educação não deve ocorrer de maneira irrefletida ou como mero mecanismo de alívio de tarefas. O professor, enquanto referência para os estudantes, deve adotar uma postura crítica e ética em relação a essas tecnologias, servindo como exemplo de responsabilidade no uso de recursos digitais em contextos educacionais.

Dessa forma, a partir dessa problemática, discutiu-se com os professores que o uso do *ChatGPT* e de outras inteligências artificiais deve ser pensado também no contexto avaliativo, não apenas como apoio à elaboração de atividades, mas como recurso capaz de fomentar práticas mais significativas. Essas práticas devem incentivar os estudantes a utilizarem as IAs a seu favor, uma vez que, segundo Silva *et al.* (2024), o uso complementar do *ChatGPT* pode favorecer o pensamento crítico e o desenvolvimento intelectual.

Ao considerar essas tecnologias, o professor tem a oportunidade de repensar os critérios e instrumentos de avaliação, podendo quebrar a rotina e priorizar processos que estimulem a reflexão, a autoria e a resolução criativa de problemas junto ao *ChatGPT*. Dessa forma, evita-se que a avaliação se reduza a respostas prontas ou reproduções superficiais, garantindo que a tecnologia seja uma aliada no desenvolvimento de competências críticas e na promoção de aprendizagens duradouras.

De forma geral, ao final da experiência, ficou evidente que os professores apresentaram uma percepção bastante positiva em relação às discussões sobre o uso da inteligência artificial na educação. Observou-se um reconhecimento quase unânime de que ferramentas como o *ChatGPT* podem contribuir para tornar as práticas avaliativas mais dinâmicas e diversificadas, seja na elaboração de provas, na preparação de aulas ou no planejamento de atividades. Entre os aspectos mais valorizados, destacam-se a economia de tempo, a ampliação das possibilidades pedagógicas e o potencial de apoiar o professor na organização de seu trabalho.

Observou-se também uma preocupação recorrente com o uso ético dessas tecnologias por parte dos estudantes, compreendendo que, embora já façam uso delas, muitas vezes isso ocorre de maneira inadequada. Nesse sentido, os próprios participantes destacaram a importância de orientar o uso da IA de forma que esteja voltado à aprendizagem e à construção do pensamento crítico.

4. CONCLUSÕES

A experiência relatada contribuiu para ampliar a compreensão sobre como o *ChatGPT* pode ser integrado de maneira crítica e intencional às práticas docentes, especialmente no processo avaliativo, de modo que possa ser utilizado com o

intuito de aprendizagem e não apenas para reprodução de conteúdo. Dessa forma, incentiva-se o professor a refletir sobre seu papel como mediador no uso ético, crítico e pedagógico da inteligência artificial.

Ao promover espaços de reflexão e experimentação prática, foi possível evidenciar que o potencial da IA na educação vai além de otimizar tarefas, residindo na capacidade de estimular processos de autoria, pensamento crítico e aprendizagem significativa. Nesse sentido, este relato aponta para a necessidade de repensar a avaliação em tempos de inteligência artificial, compreendendo-a como um processo e não apenas como uma prova voltada à mensuração, mas como um recurso para a construção do conhecimento, alinhado às demandas e desafios contemporâneos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, J. S.; SILVA, M. G. M.; GONÇALVES, T. O. Desafios e oportunidades para o uso do Chat GPT na pesquisa em educação matemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 19, p. 63, 2024.

OLIVEIRA, G.C; LOPES, B. V.; FELCHER, C. D. O. CHATGPT na Licenciatura em Matemática: perspectivas e motivações dos estudantes. **Educação Matemática Em Revista - RS**, v. 2, n. 25, p. 3-13, 2024.

PARREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 975-999, out. /dez. 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. **ChatGPT: concepções epistêmico-didático-pedagógicas dos usos na educação**. SBC Horizontes, 6 jun. 2023. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/06/ChatGPT-concepcoes/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, K. C. P, et al. Como enfrentar os novos desafios com o auxílio da ChatGPT na educação. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 5, n. 3, art. e535050, 2024.

SINGH, S. **ChatGPT Statistics 2025 – DAU & MAU Data [Worldwide]**. Demand Sage, 05 jun. 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/ChatGPT-statistics/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SOUZA, F. W. M. de et al. O Ensino e Aprendizado Matemático com Inteligência Artificial: Uma Análise de Algumas Ferramentas e Tecnologias Disponíveis. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 1908-1923, 2024.

UK universities warned to ‘stress-test’ assessments as 92 % of students use AI. The Guardian, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/education/2025/feb/26/uk-universities-warned-to-stress-test-assessments-as-92-of-students-use-ai>. Acesso em: 05 ago. 2025.